



**GABARITO – 8º SIMULADO EXTRA
23 / 08 / 2009**

Comentários História		
61	B	A democracia é um dos principais valores destacados na história política das cidades gregas e seu apogeu, na cidade de Atenas, coincide com o governo de Péricles e com o estímulo a participação dos cidadãos. Em Roma, o período de maior participação política dos cidadãos foi a República (Res pública = “coisa” pública)
62	C	A questão aborda uma situação que está em evidência, na medida em que completa-se 200 anos da transferência da Corte para a colônia e talvez muitos vestibulandos tenham sido influenciados por uma visão grotesca da história do Brasil, que procura passar a imagem de covardia e desespero da família real. Toda a Europa vivia uma grave crise fruto da expansão francesa e das pressões da Inglaterra industrializada. Em Portugal, em alguns momentos de crise, como no início da União Ibérica, aventou-se a possibilidade de transferência da Corte para o Brasil.
63	A	A ocupação da Amazônia no período colonial foi secundária, a presença de portugueses era muito pequena, restrita a grupos de jesuítas e a atividade extrativista de “drogas do sertão”, em sua região ocidental, para a produção de óleos e ceras, além de plantas medicinais.
64	D	Os romanos dominaram vasto território por séculos, controlando diferentes povos. Para preservar tal domínio se utilizaram da força de um numeroso e poderoso exército e, ao mesmo tempo, de uma política de dividir os inimigos para enfraquece-los. Note que o texto está datado do século IV a.C., época na qual o império romano ainda não existia, anterior a I Guerra Púnica.
65	C	No texto o padre José de Anchieta faz uma crítica aos colonos portugueses no Brasil pelo fato de se confrontarem com os índios, destruindo aldeias ou escravizando-os, chocando-se com a ação catequizadora dos jesuítas. Em alguns momentos da história colonial do Brasil o choque de interesses de colonos e jesuítas foi mais acentuado, como durante a “Botada dos padres pra fora” (1641), em São Paulo, a Revolta de Beckman (1684) no Maranhão, ou a Guerra Guaranítica na região sul (1753-1756), neste caso um conflito entre jesuítas e índios contra a

66	A	O período imperial iniciou-se com a independência, ou seja, com o início da condição de soberania do país. Nas primeiras décadas que se seguiram a independência os governos conseguiram derrotar os movimentos separatistas e consolidar a unidade territorial do país, diferentemente do que ocorria com as colônias espanholas que conheciam um processo inverso, de fragmentação. Ao mesmo tempo o Brasil definiu sua política externa, marcada pelo imperialismo na região do prata, na busca da hegemonia na América do Sul, vinculado aos interesses econômicos ingleses. As tropas portuguesas e espanholas.
67	B	O texto destaca o desenvolvimento das duas cidades; Atenas, após a tirania, quando da vitória de Clístenes e a implantação do regime democrático, e Roma após a monarquia, durante o regime republicano, período de expansão e conquistas.
68	C	A adoção do Governo Geral, instalado em Salvador em 1549, é visto como uma política centralizadora por parte de Portugal, como forma de garantir a colonização do Brasil, dado o fracasso do sistema de capitanias hereditárias e as ameaças estrangeiras.
69	B	O barroco é um estilo que predominou na Europa no século XVII, arte vinculada aos desdobramentos da Contra Reforma e que repercutiu no Brasil no século XVIII, época da mineração, tanto na região das Gerais como em Salvador.
70	D	No período monárquico predominou a "herança colonial", ou seja, a mesma estrutura socioeconômica da colônia, baseada no latifúndio agro exportador, ao mesmo tempo em que os investimentos estrangeiros no país, sobretudo ingleses, se multiplicavam, principalmente no setor de transporte e serviços.